



CAPÍTULO 09

Um olhar sobre as práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação: Estado da arte

Geysimara Pereira Teixeira de Souza
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira





CAPÍTULO 09

Um olhar sobre as práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação: estado da arte

Geysimara Pereira Teixeira de Souza
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira



Este artigo constitui-se em um estado da arte, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Educação em nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e tem por objetivo investigar o que se tem escrito no meio acadêmico sobre a temática “Práticas de Letramento, Corpo e Ludicidade na Educação” e, a partir desse conhecimento, identificar as contribuições e possíveis lacunas para, então, traçar caminhos para a construção da pesquisa a ser desenvolvida no mestrado em Educação. A metodologia utilizada, de abordagem qualitativa, baseia-se na investigação de artigos, teses e dissertações, com uso dos descritores (prática de letramento AND corpo AND ludicidade), (prática de letramento AND corpo) e (prática de letramento AND ludicidade) nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), nas dissertações do Banco de Dados do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEEd) e no Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES). Neste sentido, foram analisadas seis dissertações dos seguintes autores: Leão (2005); Grando (2011); Costa (2012); Matos (2018); Carvalho (2019); Dias (2019) e um artigo de Pertuzatti e Dickmann (2016). Após as análises, conclui-se que este trabalho nos fez reafirmar a nossa temática de pesquisa, justificando a sua relevância acadêmica através da ausência de trabalhos que incluam as três temáticas e a necessidade de realizar estudos que façam essa articulação necessária para a construção de aprendizagens mais significativas.





INTRODUÇÃO

Este artigo de natureza teórica, constitui-se em um Estado da Arte, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu em nível de Mestrado (PPGE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), para que se conheça as produções até então vigentes a respeito da temática norteadora do projeto de Pesquisa, além de outras contribuições, assim descritas:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 38).

Neste contexto, o objetivo desse estudo é investigar o que se tem escrito no meio acadêmico sobre a temática “Práticas de Letramento, Corpo e Ludicidade na Educação” e, a partir desse conhecimento, identificar as contribuições e possíveis lacunas para, então, traçar caminhos possíveis para a construção de nossa dissertação. Para tanto, utilizamos como base de dados as plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e dissertações disponíveis no Banco de Dados do PPGE da UESB.

As escolhas das citadas plataformas se justificam por terem uma abrangência nacional e por oferecerem uma gama de serviços, desde uma





busca simples à mais avançada para a literatura acadêmica, o termo pesquisado é listado, permite uma série de filtros para refinar a busca e oferecem todo o serviço gratuito, com qualidade, seriedade e confiabilidade científica.

Para tanto, faremos uma breve descrição dos passos que utilizamos para a realização deste estudo. Inicialmente acessamos o BDTD, utilizando os descritores (prática de letramento AND corpo AND ludicidade), sem uso de refinamentos, para que se pudesse encontrar um maior número e resultados que contemplassem o tema de nossa pesquisa, no entanto, encontramos apenas dois resultados, que contemplaram apenas palavras soltas, sem estarem associadas, como Letramento e Prática, por isso, esses resultados não tiveram os seus textos analisados. Com a divisão dos descritores, em (prática de letramento AND corpo) e (prática de letramento AND ludicidade), também sem uso de refinamentos, encontramos os seguintes resultados apresentados no quadro:

Quadro 1 - Total de descritores encontrados no Banco de Teses e Dissertações

Descritores	Resultados
(prática de letramento AND corpo)	60
(prática de letramento AND ludicidade)	68

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quanto à segunda base de dados, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, percorrendo o mesmo caminho, encontramos o seguinte resultado:

Quadro 2 - Total de descritores encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Descritores	Resultados
(prática de letramento AND corpo)	48





(prática de letramento AND ludicidade)	12
--	----

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na terceira base de dados, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), seguindo os mesmos descritores, não encontramos nenhum resultado. Já no Banco de Dados do PPGEd da UESB, o percurso teve que ser diferenciado, pois, ao seguir o mesmo caminho anteriormente descrito, não encontramos nenhum trabalho. Nesse sentido, utilizamos apenas os descritores, sem uso de aspas ou parênteses e encontramos o seguinte resultado:

Quadro 3 - Total de descritores encontrados no banco de dados do PPGEd

Descritores	Resultados
(práticas de letramento AND corpo)	0
(práticas de letramentos AND ludicidade)	0
Corpo	1
Ludicidade	0
Letramento	10

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao observar nas bases de dados pesquisadas (teses e dissertações) que não foi encontrado nenhum resultado que contemplassem os descritores (prática de letramento AND corpo AND ludicidade), decidimos pesquisar também no Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), onde encontramos um trabalho, porém, como ele fugia ao título e não contemplava a perspectiva desejada, prosseguimos a nossa pesquisa fazendo o uso dos seguintes descritores:





Quadro 4 - Total de descritores encontrados no Portal de Periódico da Capes

Descritores	Resultados
(prática de letramento AND corpo AND ludicidade)	1
(prática de letramento AND corpo)	30
(prática de letramento AND ludicidade)	5

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os trabalhos selecionados, de todas as bases pesquisadas, para leitura e análise foram os que apresentaram relação entre letramento e corpo ou letramento e ludicidade, ambos no âmbito educacional, pois são relevantes para a nossa proposta de dissertação. Já os trabalhos que, mesmo trazendo a temática pesquisada, mas não foram disponibilizados pela plataforma, foram excluídos. Outras pesquisas que trouxeram uma discussão sobre letramento científico, digital, racial ou qualquer outro campo que não fosse relacionado à ludicidade ou corpo também foram excluídos.

Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios elencados, restaram sete trabalhos, sendo seis dissertações e um artigo. Vale ressaltar que todos os trabalhos selecionados foram lidos integralmente e analisados, sendo que dois deles estão presentes em mais de uma base, assim como apresentado no quadro 5.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO, CORPO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Para uma melhor visualização dos dados aqui apresentados, trouxemos um quadro com as temáticas de cada dissertação, seus autores, ano de publicação, bem como outras informações relevantes, conforme consta a seguir:





Quadro 5 – Trabalhos selecionados para análise

Ano / Instituição	Título	Autor	Objetivo Geral	Descritores	Tipo / Plataforma
2005 Universidade Católica de Goiás	O ciclo de desenvolvimento humano e caminhos para o letramento - o caso de uma escola de Goiânia.	LEÃO, Jeane Maria Borba Souza	Apreender as práticas pedagógicas dos professores do Ciclo II enquanto atividades propostas para o desenvolvimento de processos cognitivos de leitura e escrita.	práticas de letramento AND corpo	Dissertação/ Catálogo de Teses e Dissertações
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras	GRANDO, Katlen Böhm	Refletir sobre as possibilidades de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental identificadas por professoras de primeiro ano.	práticas de letramento AND ludicidade)	Dissertação/ Catálogo de Teses e Dissertações
Universidade de Brasília	O papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância.	COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza	Investigar como o corpo participa das práticas de letramento, em especial aquelas que compõem as atividades criadoras das crianças: não-gráficas e gráficas.	(práticas de letramento AND corpo)	Dissertação/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações
Universidade Comunitária Regional de Chapecó	Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física	PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo	Investigar os documentos oficiais que dizem respeito à alfabetização e letramento, os pontos convergentes e divergentes entre eles, tencionando as propostas com a garantia	(práticas de letramento AND corpo)	Artigo/ Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal





			de uma educação de qualidade para todos, proposta na Constituição de 1988.		
Universidade Estadual da Bahia	Sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental	MATOS, Margareth Rocha Lima	Analisar sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental.	Corpo	Dissertação/ Banco de Dissertações/ Teses do Programa de Pós-graduação em Educação da UESB
2019 Universidade Federal da Bahia	É para fazer o quê? Uma experiência de autonomia através do letramento e ludicidade	CARVALHO, Milena Ramos Aires	Propiciar aos estudantes de uma turma do sétimo ano, uma experimentação da tipologia injuntiva na perspectiva do letramento e da ludicidade.	(práticas de letramento AND ludicidade)	Dissertação/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações
2019 Universidade Federal de Sergipe	Da palavra aos textos : o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola	DIAS, Lilian Santos Morgado	Apresentar proposta de intervenção didática capaz de motivar o docente em suas produções escritas, destinadas às séries do ensino fundamental.	(práticas de letramento AND ludicidade)	Dissertação/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

A primeira pesquisa selecionada para leitura e análise foi a de Jeane Maria Borba Souza Leão, intitulada “O ciclo de desenvolvimento humano e caminhos para o letramento - o caso de uma escola de Goiânia”. Este trabalho foi realizado em uma escola, cuja forma de organização é baseada em ciclos, que é descrita como “uma estrutura que rompe com o sistema seriado para propor a implantação de uma prática educativa voltada para a formação





integral do ser humano [...] respeitando o ritmo do aluno no seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional” (LEÃO, 2005, p.21).

Nesse trabalho, a pesquisadora visa apreender as práticas pedagógicas dos professores que atuam no ciclo II, compostos por alunos que não sabiam ler, nem escrever, com idades que variavam entre 9 a 11 anos (apenas uma criança tinha 13 anos) de uma instituição escolar municipal, localizada em Goiânia, para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Leão (2005) considera o aprendiz em seus aspectos cognitivos, sociais, históricos e culturais, valendo-se de Bakhtin (1999) e Vygotsky (1998 e 2002), como principais aportes teórico sobre linguagem, além de outros autores, como Arroyo (2002 e 2000); Lima (2002); Krug (2001); Perrenoud (2002, 2000 e 1999); Freire (1996, 1990 e 1980), que discutem formação e prática docente, foram ainda utilizados trabalhos de Mestrado, como os de Figueiredo (2002); Mundim (2002); Devanir (2004), que trazem uma discussão sobre os ciclos, através de documentos da secretaria da escola pesquisada (1998, 2000, 2004) e dos documentos oficiais, em especial o Ciclo de Desenvolvimento Humano em Goiânia (1997, 1998, 1999, 2000 e 2004), cuja proposta é incorporar os conhecimentos que o aluno já traz consigo, antes de ingressar no ambiente escolar e integrá-lo na construção de novos saberes, através do desenvolvimento de oficinas temáticas, atividades lúdicas, projetos específicos que visam trabalhar a leitura e escrita, ampliando à outras dimensões da sociabilidade.

Quanto à metodologia, a autora utilizou a abordagem qualitativa, com a técnica Estudo de caso, conforme consta no próprio título da pesquisa. Como instrumentos para coletar os dados, a pesquisadora utilizou entrevistas, realizadas com seis professores de diferentes áreas, todas com formação em nível superior, que atuavam nas turmas do ciclo II, a coordenadora e diretora





da escola do Ciclo, e observações das práticas pedagógicas das citadas docentes.

Como resultado, apreendeu-se que a organização em ciclos não foi satisfatória, pois, conforme a autora, os docentes não tiveram uma formação adequada e, apesar da proposta ser baseada em um ensino com metodologias ativas e projetos, os professores continuaram ministrando suas aulas de forma tradicional, com conteúdo trazido pelos livros didáticos, distante da realidade dos alunos, sem qualquer tipo de reflexão ou questionamento que leve à criticidade e aprendizagem da leitura e escrita. Apesar desse resultado, a pesquisadora conclui que “[...]quando se pretende promover quaisquer mudanças nas práticas escolares, deve-se garantir, primeiramente, melhores condições de trabalho e capacitação dos professores para possibilitar a produção de conhecimento relacionado à nova organização proposta” (LEÃO, 2005, p. 125).

O segundo trabalho analisado, veio na mesma perspectiva do primeiro, apesar do espaço temporal de 6 anos. Nesse trabalho, não se investiga a forma de como os alunos estão organizados na escola, como na primeira dissertação apresentada, mas, nas práticas pedagógicas dos professores no que tange ao Letramento. Trata-se da pesquisa de Katlen Böhm Grando, intitulada “Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras”, realizada em 2011, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Linha de Pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação.

O objetivo da pesquisadora foi realizar uma reflexão a respeito das possibilidades de letramento identificadas por professoras de primeiro ano. Nessa perspectiva, ela traz um rico referencial teórico sobre o Letramento, baseando-se nos seguintes autores: Ribeiro (2004), Mortatti (2004), Ferreiro (2006), Kleiman (2008), Kato (2009), Tfouni (2010), Soares (2004, 2009 e 2011),





entre outros. Sobre a formação docente, a pesquisadora baseou-se em Garcia (1999), Sacristán (1999) e Pinto (2000). Quanto à teoria da aprendizagem, Vygotsky (2008) é destaque. E, como uma necessidade que surgiu durante a pesquisa, foi investigada também questões relacionadas à ludicidade, com base em Brock (2011).

A citada pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais de ensino fundamental, do município de São Leopoldo, com 13 professoras, que lecionavam em turmas de primeiro ano e, como metodologia, foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos questionários e entrevistas semiestruturados. Para analisar os dados obtidos, utilizou-se da análise do conteúdo de Bardin, pois, ela “[...] busca estudar as mensagens orais e escritas dos indivíduos, a partir de uma técnica objetiva de apreciação dessas mensagens” Grando (2011, p.76), constituindo-se, portanto, como método adequado para esse tipo de pesquisa.

Através da aplicação e posterior análise dos questionários e entrevistas, Grando (2011) constatou que a maioria dos sujeitos possui mais de 20 anos de docência, tendo, portanto, ampla experiência, com idades que variam entre 41 e 50 anos. Constitui-se em um grupo diversificado, que busca aprofundar os seus estudos, seja através de cursos de formação promovidos pela escola, quanto especializações. Outro dado constatado é que, também em sua maioria, os docentes possuem formação em nível superior completo, o que é considerado positivo e relevante.

Quanto à temática Letramento, foi verificado através das análises dos questionários e entrevistas, que a maior parte das professoras não teve a temática explorada durante sua formação, nem nos cursos de magistério, nem no superior. Grando (2011, p.90-91) justifica “que isso se deva ao fato de que várias professoras fizeram seus cursos há bastante tempo, e que, naquele momento, a temática ainda não estava sendo explorada da forma como é hoje”.





Outro dado verificado e que chamou a atenção da pesquisadora foi que, uma expressiva parcela das professoras, relataram o lúdico como atividade importante no processo de letramento. Diante disso, a autora compreendeu explorar esse tema, relacionando-o com o letramento, embora, não tenha aprofundado essa temática, trazendo apenas Avril Brock e colaboradores (2011), através da obra “Brincar: aprendizagem para a vida”, como referencial, pois, conforme a própria autora, não foram encontradas referências voltadas especificamente às interações entre o letramento e o lúdico. Apesar disso, ela acredita que:

muitas podem ser as brincadeiras ou propostas lúdicas que favoreçam o letramento, tais como: brincar de mercadinho utilizando dinheirinho de brinquedo e embalagens vazias; cantar músicas que a turma goste e depois escrevê-las em conjunto; realizar teatro de histórias conhecidas ou trabalhadas, dando ênfase aos diálogos; jogos variados (quebra-cabeça de rótulos, trilha do trânsito, bingo de marcas conhecidas), dentre outros (GRANDO, 2011, p.114).

Em suas considerações finais, Grando (2011) enfatiza que a sua pesquisa, além de identificar as fragilidades nas práticas pedagógicas dos professores, desnudou novas metodologias para a promoção do letramento, constituindo-se, portanto, como ponto de partida para se pensar em ações, que sejam capazes de ampliar as discussões sobre o assunto. Destacamos ainda, dentre as reflexões da autora, que as práticas pedagógicas devem, não somente, considerar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a leitura e a escrita, mas oportuniza-los ao contato com diversos e variados textos, proporcionando, assim, práticas de letramento.

O terceiro trabalho analisado é o de Marina Teixeira Mendes de Souza Costa, vindo contribuir com novos elementos que ampliam as discussões voltadas à educação infantil, trazendo um enfoque do corpo nas práticas de letramento e fundamentada na perspectiva histórico-cultural, cujo título é “O





papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância”.

Costa (2012) teve como objetivo realizar uma investigação sobre como o corpo participa das práticas de letramento, com crianças de idades entre 4-5 anos. Ela justifica a escolha da faixa etária por relacionar-se ao momento inicial de aquisição da escrita, em eventos de letramento, como conto de histórias, produção de narrativas, etc., mas que ainda não se apropriaram da linguagem escrita, de forma sistematizada.

Em seu trabalho, a pesquisadora traz uma contextualização muito rica a respeito do desenvolvimento da criança, do processo de letramento e do corpo, cujo aporte teórico é baseado em autores, tais como: Vygotsky (1987, 2000, 2008), Luria (1991, 2010), Leontiev (1992), Kishimoto (2001), Smolka (2003), Wallon (2007), Soares (2010), Bakhtin (2010) Gonçalves (2010) entre outros.

Para o desenvolvimento de sua pesquisa, Costa (2012) utilizou a abordagem qualitativa e escolheu a análise microgenética de construção dos dados. O estudo foi realizado em uma escola pública de Educação Infantil do Distrito Federal (Plano Piloto), em uma sala de aula composta por 26 crianças. Como instrumentos foram utilizadas as observações registradas no diário de campo e videogravação de situações consideradas relevantes, tais como o envolvimento das crianças em experiências de letramento.

Como resultado, a autora registra as falas das crianças sobre o corpo, revelando suas percepções acerca da relação entre o corpo, sujeito e cultura. Através desse estudo investigativo, pudemos reconhecer o corpo como “um lócus revolucionário e utópico de expressão subjetiva em que as ações criativas de brincar, narrar, desenhar e escrever se materializam” (COSTA, 2012, p.90).

A quarta dissertação aqui analisada “Sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental”, de Margareth Rocha Lima Matos, traz uma discussão sobre o corpo no contexto da criação das Leis





Federais de números 11.114/05 e 11.274/06 que, respectivamente, institui a inserção da criança de 6 anos de idade no ensino fundamental e amplia essa modalidade para 9 anos. Além dos documentos oficiais, que embasam teoricamente a sua pesquisa, destacamos os seguintes autores: Piaget (1967), Wallon (1989), Vygotsky (2000), Tardif (2000), Bardin (2011), Schutz (2012), Amado (2014), Crusoé (2014), entre outros.

O ensino fundamental, ao longo da história, traz como característica um distanciamento das atividades do cuidar e do brincar como prioridades, que é justamente a base da educação infantil e é nessa ruptura corpo/movimento que se insere o trabalho de Matos (2008), cujo objetivo é investigar os sentidos da experiência docente com turmas do primeiro ano do ensino fundamental sobre corpo, em uma escola situada no município de Vitória da Conquista, Bahia.

A abordagem utilizada para a realização da pesquisa foi a qualitativa/interpretativa com base na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, que se constitui em outro diferencial em relação aos demais trabalhos até aqui apresentados. E, como técnica de análise, a de Bardin e seus desdobramentos na Análise de Conteúdo, praticada por Amado, Costa e Crusoé, que “nos permitiu construir uma configuração da prática pedagógica frente ao corpóreo” (MATOS, 2018, p. 91).

Quanto aos resultados da pesquisa, ficou visível os sentidos do corpo em suas diversas nuances, ou seja, no gosto pela profissão, no conceito do educar relacionado às transformações, tanto individuais quanto sociais, não sendo restrito à instituição escolar, mas imbuídas nas relações cotidianas, que também não deixam de ser corporais. Apesar do reconhecimento do corpo em todas as instâncias citadas pelas docentes no decorrer de suas entrevistas, elas não refletiram esses sentidos em suas práticas pedagógicas, pois a redução ou falta de atividades corporais são justificadas desde a falta de estrutura física da





escola às questões pedagógicas, além dessas atividades serem delegadas a outros profissionais.

Constata-se, portanto, que um trabalho de qualidade que contemple as necessidades das crianças na faixa etária de 6 anos, ou seja, nas dimensões física, emocional, cognitiva e social, não dependem somente do empenho dos professores, mas envolve políticas públicas que invistam na escola, melhorando desde a sua estrutura física, ampliação do quadro de profissionais, assim com sua valorização, com melhores salários e investimento na formação continuada. Infelizmente, o que presenciamos é uma “educação básica pública [...] marcada por descaso, improvisos e negligências pelo poder público” (MATOS, 2018, p. 91).

A pesquisa e intervenção pedagógica de Milena Ramos Aires Carvalho, intitulada “É para fazer o quê? Uma experiência de autonomia e criatividade no trabalho com o texto injuntivo”, trata-se de uma dissertação com um formato diferente de todas as que analisamos, apresentada em forma de memorial acadêmico e com utilização de uma linguagem em primeira pessoa, nos traz uma leveza e uma sensação de proximidade inigualável com o ambiente pesquisado, talvez, por enfrentar problemas similares, tanto em nossa prática pedagógica, quanto no objeto de estudo.

Elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Carvalho (2019) teve como objetivo propiciar aos discentes uma experimentação da tipologia injuntiva¹² com maior autonomia, levando em conta a constatação da insegurança desses estudantes ao se depararem com instruções e, para concretização de sua proposta, foram adotadas as

¹² “Caracteriza-se por guiar os indivíduos para a execução de uma atividade específica e/ou estabelecer normas para direcionar as práticas sociais” (BOFF; KOCHÉ; MARINELLO, 2009, p.08).





perspectivas do letramento e da ludicidade, em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental de uma instituição escolar municipal.

Sabe-se que ministrar aulas no componente curricular Língua Portuguesa requer um trabalho com diferentes textos, seja narrativo, expositivo, descritivo, dissertativo ou injuntivo, a autora justifica que

ao escolher trabalhar com a tipologia injuntiva, levo em conta a forte presença de textos injuntivos em alguns gêneros textuais que fazem parte do cotidiano da escola, como nas avaliações, por exemplo, representando assim algo com o qual os alunos já possuem contato diário (CARVALHO, 2019, p.18).

Enquanto docente em turmas do ensino fundamental, percebemos que é comum as constantes perguntas dos estudantes sobre como é para responder determinada atividade ou avaliação, mesmo estando explícito nas instruções. Nessa perspectiva, salientamos que uma das características de textos injuntivos é justamente direcionar os indivíduos para atender ou executar determinadas atividades.

Neste sentido, a intervenção pedagógica apresentada por Carvalho (2019) foi desenvolvida em forma de oficinas lúdicas, visando uma melhor percepção dos discentes sobre como a citada tipologia se concretiza e de que forma utilizá-la para atender aquilo que ela requer. A pesquisadora apresentou a proposta em trabalhar com a confecção de jogos por equipes, bem como a criação do manual de instruções para cada jogo e, como incentivo, foi oferecido alguns jogos para que os estudantes pudessem vivenciá-los e observar os seus manuais de instruções, assim teriam uma base de como criar e organizar o seu próprio jogo.

Quanto à proposta das citadas oficinas, com criação de jogos pelos estudantes, vale registrar que é de suma importância, haja vista que presenciamos também, enquanto docente de escola pública, uma constante diminuição das atividades lúdicas no ensino fundamental, pois há uma ideia





equivocada de que trabalhar conteúdos precisa ser sério e formal, dando menor valor à ludicidade.

Na perspectiva do letramento, Carvalho (2018) o compreende não somente enquanto evento mediado pela língua escrita, mas como uma atividade construída socialmente e para contribuir com as suas discussões, ela traz os estudiosos que tratam dessa temática, tais como Kleiman (1995, 2005), Soares (2013), Brasil (2017) dentre outros.

Como resultado da intervenção, a pesquisadora avaliou como positivo, comenta, inclusive, que superou suas expectativas, pois os estudantes foram protagonistas de sua própria aprendizagem, exercendo a criatividade e ampliando a socialização com o trabalho em equipe, discutindo e desenvolvendo estratégias para lidar com a tipologia injuntiva, houve ainda uma melhora na insegurança e nos níveis de rendimento em Língua Portuguesa.

Conforme é possível constatar através da análise da citada dissertação, a abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa, de cunho etnográfico, cuja “perspectiva [possui] técnicas e procedimentos surgidos a partir da coleta de dados provenientes de uma pesquisa de campo, na qual também o pesquisador está inserido no cotidiano do grupo social pesquisado” (CARVALHO, 2019, p. 34)

Portanto, assim como Carvalho (2019) refletiu sobre a sua prática docente, percebendo e mostrando que podemos trabalhar na perspectiva do letramento e da ludicidade, consideramos sua dissertação, em formato de memorial, como uma significativa contribuição para os professores de forma geral, especialmente aos que trabalham em escola pública, cuja clientela, além de grande parte ser proveniente das camadas mais pobres, tem o lúdico minimizado ou ausente do seu cotidiano escolar.





A dissertação intitulada “Da palavra aos textos : o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola”, cuja autora é Lilian Santos Morgado Dias, ao mesmo tempo em que traz um diferencial, por se tratar de um relatório, se aproxima dos demais trabalhos apresentados, pois trata-se de uma experiência com produção de um jogo, nesse caso, com palavras sergipanas, vistas durante uma visita ao Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, quando as palavras lá expostas causaram interesse em uma grande quantidade de estudantes pertencentes à turma em que a pesquisadora lecionava.

O objetivo do trabalho de Dias (2019) é intervir pedagogicamente com uma proposta que contemple a prática de produção de textos, tanto orais, escritos e verbo-visuais na turma do 9º ano do ensino fundamental, em que leciona e para o seu desenvolvimento, o aporte teórico foi baseado nos estudos de Freire (1980), sobre palavras geradoras para a produção do texto escrito; Marchuschi (2001), à respeito da oralidade; Passarelli (2004; 2012), com discussões sobre a didatização da escrita; também presentes nos escritos de Rojo (2012), que tratam do Multiletramento no ambiente escolar; Huizinga (1996) e Roiphe (2017), que discutem o lúdico na escola.

A autora inicia sua fundamentação teórica justificando que sua inquietação quanto à inércia dos alunos foi uma das motivações para a realização desse trabalho de intervenção. O desejo dos docentes, de forma geral, é perceber nos estudantes o mesmo entusiasmo pelas telas nos livros e demais materiais impressos ou escritos. Mas, como o novo sempre chama mais a atenção, teremos que, também, fazer uso de novas tecnologias durante as nossas aulas, de modo a despertar a tão sonhada motivação. Eis mais uma das necessidades da formação continuada do professor, discussão presente em outras dissertações aqui analisadas, tais como as de Leão (2005) e Grandó (2011).





Nesse contexto, a professora-pesquisadora percebeu uma motivação nos estudantes ao se depararem com as telas vistas no Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, durante uma aula externa. Vale enfatizar que o citado museu é o primeiro de multimídia interativo do Norte e Nordeste. Conforme Dias (2019), as palavras com letras pintadas nas paredes do museu, com cores vibrantes, despertaram a atenção dos alunos, que desconheciam alguns dos seus significados. A partir desse momento foi vislumbrada pela autora a possibilidade em trabalhar um projeto de intervenção que contemplassem aquelas palavras.

Nessa ótica, o trabalho de Dias (2019) está fundamentado também no método Paulo Freire, cuja metodologia era baseada no ensino de palavras geradoras, ou seja, que partiam do universo vocabular dos indivíduos. E, a partir da aprendizagem dessas palavras, novos vocábulos iam sendo construídos, aumentando gradativamente o vocabulário dos aprendizes. Seguindo esses princípios é que foram trabalhadas as palavras encontradas no museu, valorizando e ampliando o vocabulário sergipano.

A autora continua sua fundamentação trazendo Bortoni-Ricardo (2005), além de outros, que discutem a importância de se considerar a variedade linguística, num trabalho realizado em sala de aula. De acordo com Dias (2019) urge contribuir, tanto para a consciência crítica dos alunos em relação às variações linguísticas quanto ao desenvolvimento da competência comunicativa, defendida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A autora afirma que “os modos de dizer, as narrativas, as práticas sociais de linguagem que permeiam a vida dos educandos propiciaram o nosso objeto de estudo-intervenção” (p.14). E, segue o seu trajeto teórico trazendo outros autores que discutem as temáticas mencionadas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, Dias (2019) utilizou como metodologia a pesquisa-ação educacional, pois ela se constitui numa estratégia





que visa beneficiar tanto o professor, no sentido de utilizar as suas pesquisas no aprimoramento do seu ensino, quanto aos alunos, em decorrência da efetivação da aprendizagem.

Para a concretização da pesquisa-ação, foi escolhido um jogo, como um meio lúdico, cujo objetivo foi motivar a produção de narrativas orais pelos estudantes com as palavras retiradas do Museu da Gente Sergipana, que eram sorteadas de forma aleatória e que deveriam fazer parte do enredo da história, desafiando a capacidade de improvisação de cada grupo, ou seja, cada equipe recebia um envelope, que continha, em média 20 (vinte) palavras retiradas das paredes do museu, sendo o dever de cada equipe criar histórias diferentes, conforme a apresentação de cada palavra pelo oponente (DIAS, 2019).

Como resultado, além da motivação e aprendizagem dos alunos, a professora pesquisadora afirma que foi perceptível o fortalecimento da identidade, como fenômeno cultural e social, o reconhecimento da variedade linguística da região, além do estilo de linguagem adequado às diversas situações comunicativas.

O último trabalho selecionado foi o artigo “A visão Panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física”, de Pertuzatti e Dickmann (2016). Trata-se de uma pesquisa que analisa as questões voltadas à alfabetização, letramento e práticas corporais presentes nos documentos referentes às diretrizes e políticas do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, responsável pela alfabetização e letramento dos estudantes que tem a faixa-etária entre seis a oito anos.

Os autores iniciam o artigo fazendo um panorama sobre a educação básica, os documentos legais, que regem a educação, tais como: As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação, o Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, A Proposta Curricular de Santa Catarina, A proposta da





Base Nacional Comum Curricular, que ainda não vigorava na época, entre outros. E, no contexto de análise desses documentos e dos programas educacionais, surgiu a seguinte pergunta: “Quais são as convergências e divergências nas orientações das Políticas Públicas, dos Programas Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular no que tange o processo de alfabetização e letramento no Brasil?” (PERTUZATTI e DICKMANN, 2016, p.119).

As primeiras divergências apareceram através da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, definindo a idade de seis anos para a alfabetização, ou seja, os professores já deveriam ensinar as crianças a lerem com essa idade, porém, é um período de sequência da educação infantil, em que não se poderia alfabetizar ainda. Nesse cenário foi necessário que se criasse o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para esclarecer como seria o processo de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, Pertuzatti e Dickmann (2016) trazem Magda Soares (1998) para fazer a distinção entre alfabetização e letramento. O primeiro processo, conforme os autores, seria a decodificação dos símbolos alfabéticos e o seu domínio para a leitura e escrita, enquanto que o termo letramento, refere-se à competência, não somente de decodificação, mas, além dele, entender e interpretar o mundo à sua volta, utilizando os símbolos para expressar a sua realidade social.

Os autores evidenciam ainda que através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física insere-se na área de linguagens e, para tanto, contempla as discussões a respeito da alfabetização e letramento, pois o componente curricular mencionado tem como conteúdo principal a cultura corporal, com abrangência maior que a “psicomotricidade”, ou seja, perpassa os aspectos bio-psicológicos e, para conceituá-la, os pesquisadores trazem o Coletivo de Autores (1992) e Silva (2012), que, por sua vez, sintetizam a Cultura Corporal enquanto objeto de estudo que engloba as produções do homem que





ocorreram ao longo da história, manifestadas através dos jogos, danças, lutas, ginástica, esportes, malabarismo, mímica, entre outros.

Após as análises dos documentos, Pertuzatti e Dickmann (2016, p.125) concluem que “a Educação Física nos primeiros anos das séries iniciais, pela via da cultura corporal e compreendida como política do corpo, através de seus conteúdos/linguagens, possui, de modo indelével, relações com processo de alfabetização e letramento”.

Ao analisarmos cada um dos trabalhos aqui apresentados, constatamos que as dissertações de Costa (2012); Carvalho (2019); e Dias (2019), trazem experiências que podem ser adaptadas e aplicadas em outros contextos escolares. Essas duas últimas são justificadas por se tratarem de trabalhos de conclusão que exigem um produto final, pois são vinculadas ao - Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, cujo público são professores que lecionam a disciplina Língua portuguesa no ensino fundamental.

Outro dado interessante é que das seis dissertações analisadas, as quatro primeiras - Leão (2005); Grando (2011); Costa (2012); Matos (2018) - trazem Vygotsky como uma das referências que discutem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, considerando-a em todos os seus aspectos. E, justamente em uma concepção histórico-cultural, cujo representante é Vygotsky, que respaldaremos o nosso trabalho de conclusão do mestrado acadêmico.

Sobre a temática Letramento, Magda Soares é a autora mais citada - em três das dissertações e em um artigo: Grando (2011); Costa (2012) e Carvalho (2019), Pertuzatti e Dickmann (2016), sendo que em duas das dissertações, (Grando e Carvalho) citam Kleiman também. Os demais trabalhos referenciam outros autores, a saber: Mortatti (2004), Ribeiro (2004), Ferreiro (2006), Carvalho (2009), Rojo (2012), Tfouni (2010).





Quanto à temática ludicidade, o aporte teórico foi baseado em Huizinga (1996); Roiphe (2017), Kishmoto (2001); Avril Brock e colaboradores (2011). A respeito da temática Corpo, foram trazidas as contribuições de: Merleau-Ponty (1999), Sant'Anna (2006), Villaça (2009), Gonçalves (2010); Silva (2011), Foucault (2011), entre outros.

Através das análises constatamos ainda que o artigo de Pertuzatti e Dickmann (2016) é o que mais evidencia a proximidade entre as temáticas letramento e corpo, trazendo outros autores como: Escobar (1995), Coletivo de Autores (1998), Silva (2012) que discutem a Educação Física, enquanto forma de manifestação da cultura corporal.

Portanto, todas as dissertações que compõem esse estado da arte: Leão (2005); Grando (2011); Costa (2012); Matos (2018); Carvalho (2019); Dias (2019) e o artigo de Pertuzatti e Dickmann (2016) são pesquisas de abordagem qualitativa que contribuem de forma significativa para a evolução do conhecimento e desenvolvimento integral do ser humano, numa perspectiva crítica, além de instigarem produções outras que contemplem a educação escolar numa perspectiva do letramento, corpo e ludicidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste Estado da Arte foi investigar o que se tem escrito no meio acadêmico sobre a temática “Práticas de Letramento, Corpo e Ludicidade na Educação” e, a partir desse conhecimento, identificar as contribuições e possíveis lacunas para, então, traçar caminhos possíveis para a construção da pesquisa a ser desenvolvida no mestrado em Educação. Além de termos atingido o nosso objetivo, este trabalho nos fez reafirmar a nossa temática de pesquisa, justificando a sua relevância acadêmica através da ausência de trabalhos que incluam as três temáticas e a necessidade de realizar estudos





que façam essa articulação necessária para a construção de aprendizagens mais significativas.

Vale ressaltar ainda outras contribuições desse estudo, que vão desde o referencial teórico, com ricas discussões, com autores que ampliaram significativamente o nosso repertório, quanto à metodologia adotada por cada um dos trabalhos, que variam entre etnografia, estudo de caso e pesquisa-ação, proporcionando um maior conhecimento. Neste contexto, desejamos que esse trabalho também venha a contribuir com a realização de outros, não somente no apontamento de lacunas, mas de caminhos que viabilizem novos olhares às práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação.

REFERÊNCIAS

BOFF, Odete; KOCH, Vanilda; MARINELLO, Adiane. Os gêneros textuais e a tipologia injuntiva. In. **Caderno Seminal Digital**, Ano 15, n. 11, V 11 (jan/jun 2009).

CARVALHO, Milena Ramos Aires. **É para fazer o quê? Uma experiência de autonomia através do letramento e ludicidade**. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza. **O papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Pontifícia Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DIAS, Lilian Santos Morgado. **Da palavra aos textos: o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola**. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

GRANDO, Katlen Böhm. **Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.





LEÃO, Jeane Maria Borba Souza. **O ciclo de desenvolvimento humano e caminhos para o letramento - o caso de uma escola de Goiânia.** 2005. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

MATOS, Margareth Rocha Lima. **Sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental.** 2018.103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física. In: revista **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 28 n. 48, p. 113-129, setembro/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p113>. Acesso em 25 de nov., 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 06, n. 19, p. 37-50, Dez., 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em: 26 Out. 2022.





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 1) NOME DA OBRA

ISBN 978-65-00-95795-2 ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;
DIAS, Hildacy da Silva Mota;
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

Ed. dos Autores EDITORA

Vitória da Conquista, 2024 CIDADE E ANO

http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/ URL

